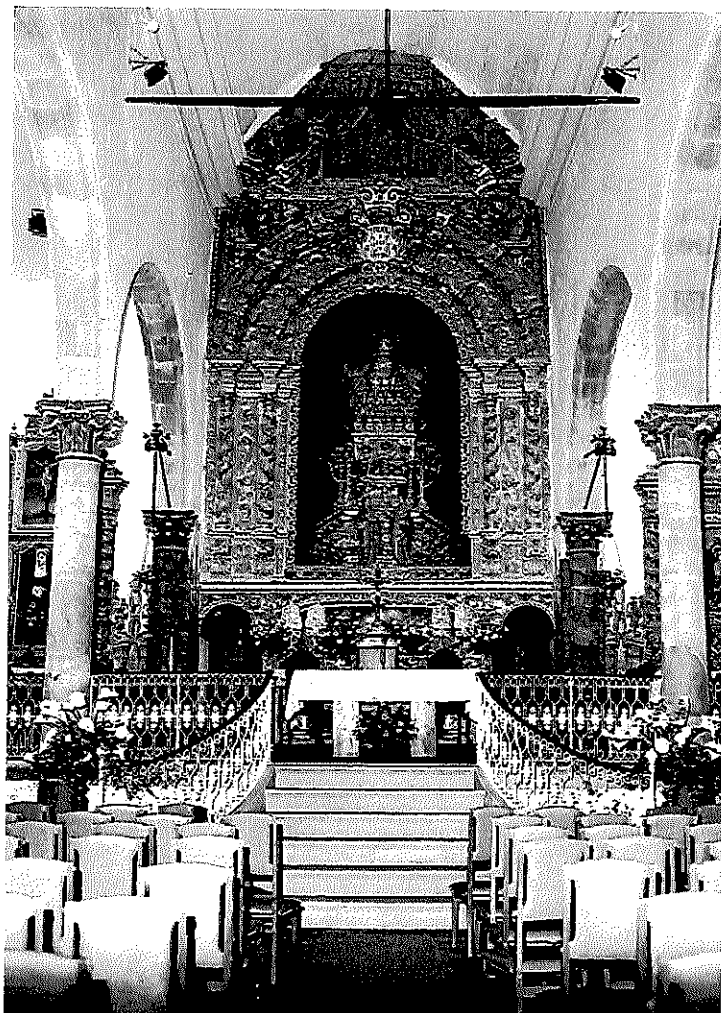


RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2017




SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA

12
ds

Índice

- Membros dos Órgãos Sociais
- Convocatória da Assembleia Geral
- Relatório da Mesa Administrativa
 - Introdução
 - Considerações Gerais sobre o Sector Social não Lucrativo
 - Atividades Desenvolvidas
 - Recursos Humanos
 - Situação Económica e Financeira
 - Perspetivas da Atividade para 2018
 - Proposta de Aplicação dos Resultados
 - Referências Finais
- Balanço
- Demonstração dos Resultados por Natureza
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração das Variações nos Fundos Patrimoniais
- Anexo
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Certificação Legal das Contas

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

*MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS
RESPONSÁVEIS PELA GERÊNCIA DE 2017*

Mesa da Assembleia Geral


- **PRESIDENTE** – LEONARDO ANTÓNIO GONÇALVES MARTINS
- **VOGAL** – RITA ALEXANDRA SIMÃO DA SILVA OLIVEIRA MARIA

Mesa Administrativa

- **PROVEDOR** – PEDRO MANUEL DO NASCIMENTO
- **VICE PROVEDOR** – JOSÉ MANUEL MADEIRA GUERREIRO
- **SECRETÁRIO** – ELSA MARIA SIMAS CORDEIRO
- **TESOUREIRO** – RUI MANUEL ROCHA HORTA
- **VOGAL** – MANUEL CIRILO GOMES ESTRELA

Conselho Fiscal:

- **PRESIDENTE** – JOSÉ TOMÉ LOPES DA PALMA
- **VOGAL** – ÂNGELA MARIA FAUSTINO
- **VOGAL** – BEATRIZ MARILIA CORREIA RITA

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'R' followed by a series of loops and a long horizontal stroke extending to the right.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

n 



Santa Casa da Misericórdia de Tavira
Instituição fundada em 1498

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do n.º 2 do Artigo 22º e, do n.º 1 do Artigo 23º do Compromisso, convoco a Assembleia Geral, para sessão ordinária, a realizar no dia 31 de Março de 2018, pelas 15 horas, no edifício do Lar e Centro de Dia Major Castro e Sousa, situado na Rua da Atalaia n.º 5, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, referente a 2017 e, respetivo Relatório do Conselho Fiscal;
- 2 – Análise, discussão e votação sobre a proposta de alienação do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o n.º 4724/040302 – Santa Maria inscrito na matriz urbana sob o n.º 6349 da União de Freguesias de Tavira, sito na Rua José Joaquim Jara n.º 105 em Tavira.
- 3 – Discussão e votação sobre pedido de financiamento de curto/médio prazo conforme proposta da Mesa Administrativa.
- 4 – Outros assuntos de interesse para a Misericórdia.

Não se encontrando presente à hora indicada a maioria do número legal dos irmãos, a Assembleia funcionará, de acordo com o disposto no n.º 1 do Artigo 24º, trinta minutos depois, com qualquer número de presenças.

Tavira, 12 de Março de 2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Leonardo António Gonçalves Martins

NIPC: 501 281 800 Tel.: 281 323 955 Fax: 281 326 427 E-mail: scmtavira@mail.telepac.pt
Rua da Atalaia n.º 5, Apartado 33 8800-378 Tavira

RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

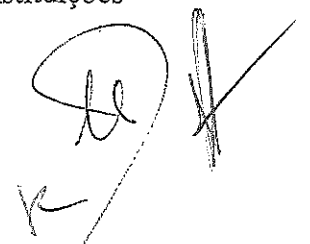
1 | Introdução

Compete à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira (SCMT), nos termos artigo 27º, nº1, alínea e) do Compromisso, “*elaborar o Relatório de Atividades e contas do Exercício do ano anterior, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral*”. Nestes termos, e em conformidade com as normas contabilísticas que regulam a prestação de contas no setor social não lucrativo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2017.

2 | Considerações Gerais sobre o Sector Social não Lucrativo

A importância estratégica do setor social e solidário e a necessidade de o mesmo ser apoiado e fiscalizado pelo Estado, tendo em vista concretizar os objetivos de solidariedade social, está consagrada no artigo 63º da Constituição da República Portuguesa. Por sua vez, a Lei nº 4/2007, de 16 de janeiro, que define as bases do sistema de segurança social, estabelece no seu artigo 31º que os princípios e linhas de orientação da ação social se concretizam, designadamente através de “*intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos*”.

Nas últimas décadas, o número de IPSS constituídas em Portugal cresceu exponencialmente. Houve um aumento significativo da rede de equipamentos sociais, que posicionou o terceiro setor como um parceiro crucial do Estado, na prossecução das respostas sociais junto das comunidades em que as instituições estão inseridas.

Handwritten signature and initials in black ink, located in the bottom right corner of the page.

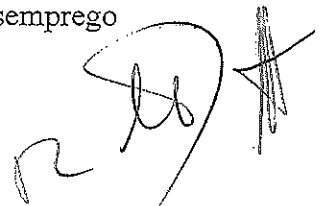
As Misericórdias portuguesas são organizações sociais e solidárias que desenvolvem a sua atividade com grande proximidade dos cidadãos: percebem, em primeira mão, os problemas e necessidades das famílias e atuam em conformidade, algumas vezes, até, antes de surgirem os apoios financeiros do Estado.

Em 2017 foi celebrado entre o Estado e as organizações representativas do setor social e solidário um Compromisso de Cooperação para os anos de 2017-2018, com o objetivo de reforçar a parceria, envolvendo partilha de objetivos, interesses comuns e repartição de obrigações e responsabilidades de cada uma das partes. Esse Compromisso de Cooperação estabelece, entre outras normas, as bases do financiamento público, sem o qual o setor social e solidário, não teria viabilidade.

As Misericórdias obtêm o seu financiamento através das seguintes fontes:

- Do Estado, com carácter regular, baseado no Compromisso de Cooperação;
- Do Estado, pontualmente, para apoiar necessidades específicas. Caso do Fundo de Socorro Social;
- Dos Municípios, através de protocolos direcionados para áreas de intervenção e prioridades específicas;
- Participações dos utentes e famílias, em contrapartida das prestações de serviço nas diversas respostas sociais;
- Quotizações dos associados;
- Donativos, heranças e outros rendimentos provenientes de atividades desenvolvidas por iniciativa própria das instituições.

No período compreendido entre 2011-2016, o país atravessou, como sabemos, uma grave crise financeira, que afetou fortemente o setor social e solidário. O ano de 2017 revelou uma inversão dessa trajetória. Registaram-se indicadores favoráveis, em especial no crescimento económico e na redução do desemprego



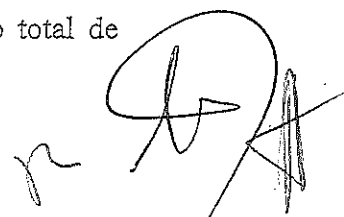
em Portugal. Não significa, de forma alguma, que os problemas sociais tenham ficado resolvidos. Atenuaram-se alguns, mas surgiram outros com novos contornos. O papel social das Misericórdias vai ter que continuar a ser desempenhado, atempadamente e com eficácia, num ambiente de proximidade com as comunidades. O equilíbrio económico-financeiro continuará a ser extremamente importante nestas instituições. O presente Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício findo em 31-12-2017, faz uma abordagem transversal a vários temas de gestão, com algum destaque para as áreas económica e financeira.

3 | Atividades Desenvolvidas

A SCM Tavira manteve em funcionamento todas as suas respostas sociais durante o exercício de 2017, cuja média de utentes está representada no quadro seguinte:

Respostas Sociais	Nº Utentes
Creche "O Pinóquio"	41
Creche "A Boneca"	35
Jardim de Infância "O Pinóquio"	53
Jardim de Infância "A Boneca"	37
Jardim de Infância "O Girassol"	15
Centro Acolhimento Temporário (CAT) S. José	3
Cantinas Sociais	*
Lar Major Castro Sousa	57
Lar de S. José	25
Centro de Dia Major Castro Sousa	25

* Em 2017 foram servidas 19.801 refeições através das Cantinas Sociais. Traduz algum decréscimo relativamente ao ano anterior, que havia atingido o total de



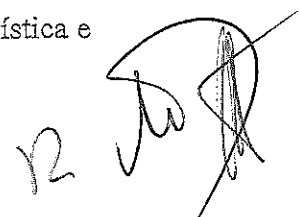
24.152 refeições. Esse decréscimo deve-se a melhoria das condições de vida, mas também ao facto da atual legislação sobre esta matéria, justificando parcialmente as refeições confeccionadas, pela entrega aos utentes de alimentos crus.

4 | Recursos Humanos

É comum afirmar-se que as pessoas são o capital mais valioso de qualquer organização. Nas organizações dedicadas exclusivamente à prestação de serviços, o valor dos recursos humanos é considerado ainda mais crítico. A SCM Tavira é uma organização prestadora de serviços, com a característica muito especial de prestar serviços sociais. Estes serviços, quer sejam na área de infância e juventude, quer no apoio a idosos, ou no apoio às famílias, têm características bastante específicas. Exigem conhecimentos, atitudes, esforços e comportamentos humanos da parte dos funcionários, que não estão ao alcance de qualquer pessoa. Os órgãos diretivos da SCM Tavira conhecem bem esta realidade e mantêm uma aposta total nos seus recursos humanos. As pessoas são, de facto, o capital de maior valor na SCM Tavira. A Mesa Administrativa vai continuar a demonstrar que reconhece o esforço das pessoas e conta com a sua competência, motivação e profissionalismo para, em equipa, assegurarmos a continuidade e progresso da SCM Tavira, no cumprimento da sua missão com sucesso..

5 | Situação Económica e Financeira

Como nota prévia à análise económica e financeira que a seguir se apresenta e visando uma melhor compreensão dos mapas contabilísticos respetivos, deve referir-se que as contas estão estruturadas de acordo com os conceitos e mapas previstos no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades Sociais não Lucrativas (SNC-ESNL) o qual entrou em vigor no ano de 2012. As alterações mais importantes introduzidas pelo SNC e pela Norma Contabilística e

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

de Relato Financeiro (NCRF-ESNL) foram: a introdução de um novo plano de contas, uma nova estrutura de apresentação das demonstrações financeiras e a aplicação de novas normas de contabilidade, designadas por Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

A demonstração de resultados líquidos, que faz parte deste relatório, mostra os rendimentos e gastos ocorridos em 2017, decorrendo daí um resultado operacional negativo de 90.000 €. Este resultado operacional, depois de lhe ser adicionada a parcela anual de “rendimentos por aumento do justo valor”, transformou-se num resultado líquido positivo de 77.000 € (valor arredondado).

Para os resultados operacionais contribuíram os rendimentos da SCM Tavira que derivam essencialmente de duas fontes: 1) prestação de serviços aos utentes e 2) subsídios à exploração recebidos das entidades públicas. O total destas duas rubricas registou em 2017 um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior. Contudo, se analisarmos individualmente, verifica-se que a descida nos “subsídios à exploração” tem bastante significado.

	(milhares de euros)	
Rendimentos	2017	2016
Serviços prestados	974	927
Subsídios à exploração	1.017	1.096
Total	1.991	2.023

Em termos de valores absolutos, os “serviços prestados” registaram um aumento de 47.000€. Nos “subsídios à exploração”, a descida totalizou 79.000€. Estes subsídios são provenientes de três entidades públicas: segurança social, instituto de emprego (IEFP) e autarquia. O IEFP é uma entidade, cujo contributo a nível de financiamento, se tem revelado importantes nos últimos anos. Em 2017 esse financiamento teve uma redução bastante acentuada, derivado de diversas

alterações nos programas e processos que regulam a parceria entre a SCMT e o IEFP.

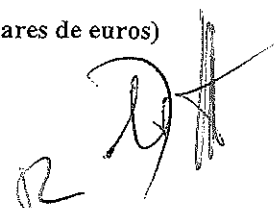
Os gastos mais significativos da instituição, em termos de gestão operacional, estão traduzidos em três rubricas no quadro seguinte: 1) custo das matérias consumidas; 2) fornecimentos e serviços externos; 3) gastos com pessoal. O total destes três agregados de gastos totalizou em 2017 o montante de 2.184 €, que representa um crescimento de cerca de 2,2% em relação ao ano de 2016.

(milhares de euros)		
Gastos	2017	2016
Custo das matérias consumidas	196	207
Fornecimentos e serviços externos	309	325
Gastos com o pessoal	1.679	1.605
Total	2.184	2.137

O “custo das matérias consumidas” apresenta uma descida em relação ao ano anterior. Os gastos com “fornecimentos e serviços externos” registaram também um decréscimo interessante, considerando a tendência natural para o aumento deste tipo de gastos. No que respeita aos “gastos com pessoal” verifica-se um aumento global de 74.000€. Aumento que era previsível, desde logo por força da atualização do salário mínimo a partir do início do ano. O crescimento dos gastos com pessoal acabou por se revelar pouco significativo se considerarmos as poupanças obtidas nas outras duas rubricas, no total de 27.000€.

A demonstração de resultados (anexa ao relatório) inclui duas rubricas que merecem também uma referência específica. A primeira, respeita aos “rendimentos por aumentos do justo valor”. A segunda é a conta de “gastos de depreciação e amortização”. A evolução dos valores nestas duas contas pode ser observada no quadro seguinte:

(milhares de euros)



Rubricas	2017	2016
Rendimentos por aumentos do justo valor	167	167
Gastos de depreciação e amortização	58	53

Os “rendimentos por aumentos do justo valor” surgiram pela primeira vez em 2013 após a revalorização efetuada nos edifícios e terrenos que constituem património da SCM Tavira. O valor de 167.000€, evidenciado no quadro acima, corresponde à parcela da imputação anual, que se irá manter até 2020. A conta de gastos de depreciação e amortização apresenta um valor ligeiramente superior ao ano anterior, face a novos investimentos realizados. Traduz o desgaste global dos ativos fixos (edifícios afetos a valências e outros ativos) da SCM Tavira, de acordo com as taxas anuais em vigor, adequadas ao período de vida útil dos bens.

Os rendimentos e gastos ocorridos em 2017 estão integralmente traduzidos no Mapa de Demonstração dos Resultados por Natureza (em anexo) que evidencia um resultado líquido positivo de 77.132,97€.

Manteve-se a preocupação contante da Mesa Administrativa neste último ano em melhorar os serviços prestados em todas as vertentes e sectores. Mas foi também preocupação constante o reequilíbrio financeiro da Santa Casa da Misericórdia, o qual vinha sistematicamente a apresentar deficit, esgotando todas as reservas de que a mesma dispunha e, conseqüentemente, até, pondo em causa a sua continuidade.

O equilíbrio financeiro da SCM Tavira foi afetado, nos últimos anos, pelo significativo aumento dos investimentos, não só a nível das respostas sociais, mas também na melhoria das instalações e equipamentos utilizados pelos serviços técnicos e administrativos.

Após alguns anos com resultados operacionais negativos, apurou-se em 2016 um resultado francamente positivo, ao qual a Mesa Administrativa fez referência

destacada no Relatório desse ano. Pareceu-nos, então, tratar-se de uma inversão assinalável na trajetória económica da SCM Tavira, com carácter sustentável. O resultado operacional negativo de cerca de 90.000€ apurado no exercício de 2017 veio agora provocar um efeito contraditório. Sabemos que a quebra na trajetória foi originada sobretudo do lado dos rendimentos, em particular aqueles que são canalizados pelas entidades públicas. Trata-se, por isso, de uma matéria complexa, em que muitas das variáveis em jogo ultrapassam o poder de decisão da Mesa Administrativa. Estamos já a equacioná-las com verdadeiro sentido de urgência e responsabilidades, de forma a que possamos voltar ao percurso que as contas de 2016 indiciavam.

O Mapa de Balanço, também em anexo, retrata a situação financeira da SCM Tavira. Existem quatro agregados de valores que merecem destaque e constam no quadro seguinte:

	(milhares de euros)	
Rubricas	2017	2016
Ativo não corrente	5.445€	5.481€
Ativo corrente	269€	391€
Fundos patrimoniais	4.781€	4.710€
Total do passivo	932€	1.161€

O “ativo não corrente”, constituído pelos ativos fixos e propriedades de investimento, apresenta em 2017 uma ligeira redução relativamente ao ano anterior. Apesar de terem sido feitos alguns investimentos, as depreciações anuais ultrapassam os valores investidos.

No “ativo corrente” observa-se um decréscimo originado principalmente pela redução dos “outros ativos correntes”, onde se incluem os valores a receber referente a financiamentos contratualizados.

Handwritten signature and initials, possibly 'RZ', located at the bottom right of the page.

O aumento nos “fundos patrimoniais” é justificado pela integração do resultado líquido positivo obtido no ano anterior, de valor bastante significativo, comparativamente com anos anteriores.

O “total do passivo” registou um decréscimo associado à contabilização da parcela anual dos ganhos por aumento do justo valor obtidos na revalorização das propriedades de investimento, já referenciada anteriormente.

6 | Perspetivas da Atividade para 2018

As estimativas macroeconómicas para Portugal, com base nas Grandes Opções do Plano para 2018, indicam um crescimento do PIB de 2,2%, que traduz um desaceleramento da economia face ao ano anterior, por via de um menor contributo da procura interna. O mercado de trabalho, segundo as previsões, continuará a ser marcado pela descida do desemprego e pelo aumento do emprego, embora a um ritmo também inferior ao de 2017.

No campo social, o Plano para 2018 expressa, de forma bastante clara, a intenção do Governo em *privilegiar uma estratégia baseada em opções que, de forma integrada, atuem no sentido de reforçar a coesão social e combater as desigualdades nas suas múltiplas dimensões*. As prioridades dessa estratégia, segundo a mesma fonte, centrar-se-ão em reduzir as desigualdades através: *do combate à pobreza e à exclusão social, privilegiando os grupos mais vulneráveis, nomeadamente os idosos, as pessoas com deficiência e, em especial, as crianças e jovens; da elevação do rendimento disponível das famílias; da promoção do acesso dos cidadãos a bens e serviços públicos de primeira necessidade, reforçando o combate ao empobrecimento*.

As perspetivas para 2018 vão claramente no sentido da necessidade de reforçar as políticas de coesão social. Como sabemos, o Estado só será capaz de implementar essas políticas, com sucesso, através do reforço da cooperação e parceria com o setor social e solidário. Não temos hoje qualquer dúvida que, quando se fala em operacionalizar políticas sociais no terreno, em ambiente de proximidade com as pessoas e as famílias, as Misericórdias e outras IPSS, estarão na mente dos decisores políticos.

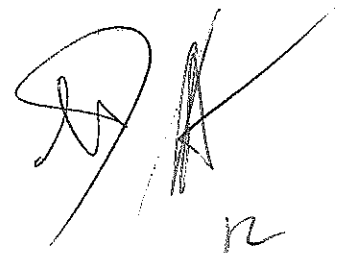
A SCMT encara, naturalmente, com forte expectativa, estas perspetivas e cenários de crescimento económico e reforço da coesão social para 2018. A Mesa Administrativa conhece bem a realidade social do concelho de Tavira e está preparada para, num trabalho de equipa com os recursos humanos da instituição, os irmãos e toda a rede de parceiros públicos e privados, enfrentar os desafios que irão surgir.

7 | Proposta de Aplicação dos Resultados

Propõe-se que o resultado líquido positivo obtido no exercício de 2017, no montante de 77.132,97€, seja transferido em 2018 para a conta de resultados transitados.

8 | Referências Finais

Ao concluir o Relatório de Gestão relativo à atividade do Exercício de 2017, a Mesa Administrativa quer expressar o seu profundo agradecimento e apreço às muitas pessoas e entidades, que de forma direta ou indireta a apoiaram na concretização dos objetivos fixados, particularmente:

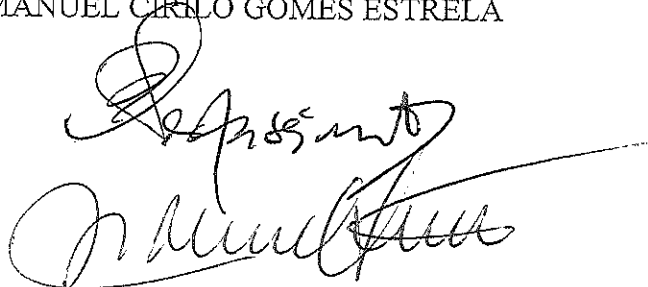
Handwritten signature and initials in black ink, located in the bottom right corner of the page.

- Aos utentes e famílias, pela confiança que demonstraram nos serviços da SCM Tavira;
- Aos irmãos da SCM Tavira pelo apoio, interesse e colaboração manifestados;
- Aos fornecedores pela atitude de parceria que revelaram;
- Às instituições de crédito pelo relacionamento que mantiveram com a SCM Tavira;
- A todas as entidades públicas, na qualidade de parceiros e financiadores da SCM Tavira, sem as quais a instituição não teria viabilidade de prosseguir;
- Aos doadores, empresas e particulares, que ajudaram a SCM Tavira a atenuar as dificuldades financeiras;
- Aos restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pela lealdade institucional e apoio contínuo manifestados;
- A todos os colaboradores da SCM Tavira pelo empenho e elevado profissionalismo demonstrados.

Tavira, 12 de março de 2018

A Mesa Administrativa

- **PROVEDOR** – PEDRO MANUEL DO NASCIMENTO
- **VICE PROVEDOR** – JOSÉ MANUEL MADEIRA GUERREIRO
- **SECRETÁRIO** – ELSA MARIA SIMAS CORDEIRO
- **TESOUREIRO** – RUI MANUEL ROCHA HORTA
- **VOGAL** – MANUEL CIRILO GOMES ESTRELA

Representante


Rui Manuel Rocha Horta

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço


Demonstração de Resultados por Natureza

Demonstração dos Resultados das Valências

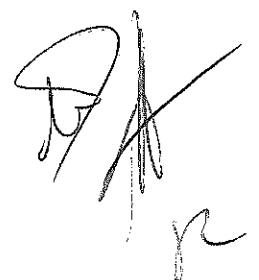
Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Anexo

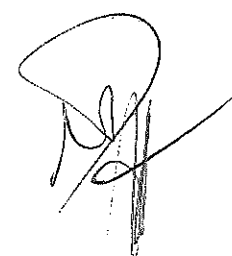
Handwritten signature or initials in black ink, consisting of a large, stylized letter 'D' followed by a smaller 'R' and a flourish.

Balanço

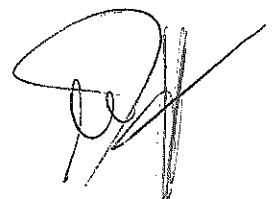
A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'D' followed by a vertical line and a horizontal stroke, with a small 'r' or similar mark below it.

Balço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2017	31-12-2016
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3 a) b); 5	4.223.571,21	4.261.450,36
Bens do património hist3rico e cultural		1.208.000,00	1.208.000,00
Investimentos financeiros		12.986,01	11.089,05
		5.444.557,22	5.480.539,41
Ativo Corrente			
Invent3rios	3 c); 6	5.956,85	3.859,84
Cr3ditos a receber	3 d)	133.187,26	118.736,66
Estado e outros entes p3blicos		8.721,68	
Fundadores/benem3ritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		13.933,86	11.573,02
Outros ativos correntes	3 e)	72.693,54	230.294,24
Diferimentos	3 f)	15.763,84	1.442,83
Caixa e dep3sitos banc3rios	3 g)	18.768,72	24.607,00
		269.025,75	390.513,59
Total do ativo		5.713.582,97	5.871.053,00
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	3 h)	1.136.619,97	1.136.619,97
Resultados transitados	3 h)	1.338.936,65	1.147.666,83
Excedentes de revaloriza3o	3 h)	1.487.015,37	1.469.442,93
Outras varia3o	3 h) 11	741.497,88	747.684,14
Resultado l3quido do per3odo		77.132,97	208.842,26
Total do fundo de capital		4.781.202,84	4.710.256,13
PASSIVO			
Passivo n3o corrente			
Diferimentos	10	340.822,49	502.269,92
Passivo corrente			
Fornecedores	3 i)	64.673,42	61.207,07
Adiantamentos de clientes	3 j)	33.999,53	68.539,02
Estado e outros entes p3blicos	3 k)	38.320,82	40.625,53
Diferimentos	10	170.411,24	255.510,89
Outras contas a pagar	3 l)	284.152,63	232.644,44
		591.557,64	658.526,95
Total do passivo		932.380,13	1.160.796,87
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5.713.582,97	5.871.053,00




Demonstração dos Resultados por Natureza




Handwritten signature or initials, possibly 'RZ', located in the bottom right corner of the page.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	7	974.072,81	927.130,28
Subsídios, doações e legados à exploração	8	1.017.274,13	1.095.923,75
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-195.712,56	-206.880,16
Fornecimentos e serviços externos	10	-308.581,83	-324.977,86
Aumentos/reduções de justo valor		167.422,00	167.422,00
Outros rendimentos e ganhos		222.580,94	236.263,83
Outros gastos e perdas		-55.935,68	-26.078,95
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		141.619,43	264.223,45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3 a)	-58.404,87	-52.586,27
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		83.214,56	211.637,18
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	10,63
Juros e gastos similares suportados		-6.081,59	-2.805,55
Resultado antes de impostos		77.132,97	208.842,26
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		77.132,97	208.842,26

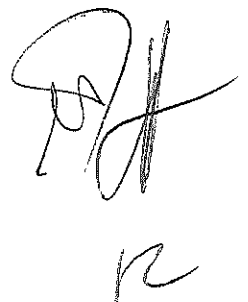


Demonstração dos Fluxos de Caixa


R

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		2017	2016
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		990.136,88	918.954,56
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios		0,00	
Pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		489.031,20	522.942,63
Pagamentos ao pessoal		1.129.099,87	1.060.734,29
Caixa gerada pelas operações		-627.994,19	-664.722,36
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		580.601,59	547.913,11
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-47.392,60	-116.809,25
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	70.000,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Investimentos financeiros		0,00	7,78
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		0,00	70.007,78
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		59.620,86	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-16.289,01	
Juros e gastos similares		-1.777,53	
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		41.554,32	0,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-5.838,28	-46.801,47
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		24.607,00	71.408,47
Caixa e seus equivalentes no fim do período		18.768,72	24.607,00

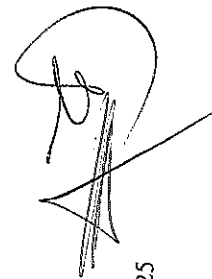
**Demonstração
das
Alterações
nos
Fundos Patrimoniais**

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

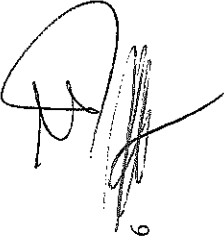
Ano 2017

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe								TOTAL Fundos Patrimon.
	Fundos	Result. Transit.	Ajust activos financ	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrim.	Resultado líqu. do período	Total		
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2017)	1.136.619,97	0,00	1.147.666,83	1.469.442,93	747.684,14	208.842,26	4.710.256,13	4.710.256,13	
Transferênc de Result. do Exercicio Anterior para Res. Transitados ALTERAÇÕES NO PERÍODO		208.842,26				208.842,26		0,00	0,00
Realização do exced. de revaloriz. de activ fixos tangíveis e intangíveis				17.572,44	-6.186,26				
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		-17.572,44							
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		191.269,82		17.572,44	-6.186,26	208.842,26			-6.186,26
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO									
RESULTADO EXTENSIVO									
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos						77.132,97			77.132,97
Subsídios, doações e legados									70.946,71
Outras operações									0,00
									0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2017)	1.136.619,97	0,00	1.338.936,65	1.487.015,37	741.497,88	77.132,97	4.781.202,84	4.781.202,84	4.781.202,84



Ano 2016



DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe							TOTAL Fundos Patrimon.
	Fundos	Result. Transit.	Ajust activos financ.	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrim.	Resultado líqu. do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2016)	1.136.619,97	0,00	858.694,51	1.587.959,54	801.870,40	170.455,71	4.555.600,13	4.555.600,13
Transferência de Result. do Exercício Anterior para Res. Transitados								
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		170.455,71				170.455,71	0,00	0,00
Realização do exced. de revaloriz. de activos fixos tangíveis e intangíveis								
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		118.516,61		-118.516,61				
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais					-54.186,26			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								
RESULTADO EXTENSIVO						208.842,26	208.842,26	208.842,26
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos								
Subsídios, doações e legados							0,00	0,00
Outras operações							0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2016)	1.136.619,97	0,00	1.147.666,83	1.469.442,93	747.684,14	208.842,26	4.710.256,13	4.710.256,13



Anexo

ANEXO

(As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Sede: Rua da Atalaia, n.º 5 – Apartado 33, 8800 – 378 Tavira

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

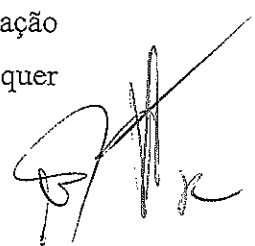
Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Políticas contabilísticas, alterações na estimativas contabilísticas e erros

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCM Tavira e da mudança ocorrida em 2013 na valorização dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2017 quaisquer



outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCM Tavira adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março);
- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

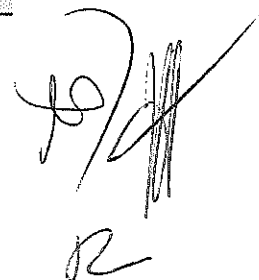
Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

a. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo e estão valorizados ao custo de aquisição, com exceção para o grupo dos edifícios o qual, a partir de 2013, passou a estar valorizado pelo critério do justo valor;

- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida económica esperada. As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
Edifícios e outras construções	2%	50 Anos
Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro	16,66%	6 Anos
Equipamento Informático	20%	5 Anos
Equipamento de transporte	20%	5 Anos
Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros	100%	1 Ano



O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

b. Propriedades de investimento

- As Propriedades de Investimento referem-se aos bens afetos à produção de rendimentos suplementares. São compostos por edifícios e terrenos. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013, a ser valorizada de acordo com o método do justo valor. Com base nas normas definidas para este método de valorização cessou a contabilização de depreciações anuais.

c. Inventários

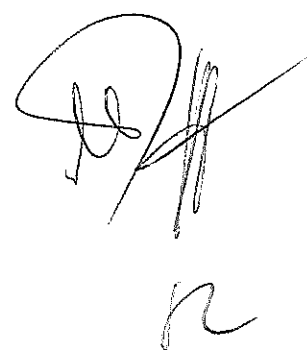
- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCM Tavira – apoio à infância, juventude, família e idosos. O valor dos inventários em 31/12/2017, para além das matérias-primas: géneros alimentares, inclui também ativos biológicos – árvores de fruto, como adiante se demonstrará. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

d. Clientes e utentes

- As contas a receber de Clientes e Utentes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.

e. Outras contas a receber

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.



f. Diferimentos/Periodizações

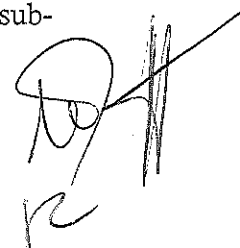
- Os diferimentos são valorizados ao custo, apurado através de fatura ou documento equivalente.
- Representa o valor dos rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes.
- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

g. Caixa e depósitos bancários

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

h. Fundos patrimoniais

- a. **Fundos** – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCM Tavira, iniciado com o antigo PCIPSS;
- b. **Resultados transitados** – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCM Tavira;
- c. **Excedentes de revalorização** – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor. Em 2017 procedeu-se à transferência da parcela de amortizações relativa aos edifícios revalorizados, desta conta para a conta 5699 – Transferência de Excedentes de Revalorização, nos termos das normas contabilísticas.
- d. **Outras variações nos fundos patrimoniais** – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.



i. Fornecedores

- As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.

j. Adiantamentos de clientes

- Os adiantamentos de clientes estão mensurados ao custo e não têm implícitos quaisquer juros. Fazem parte desta rubrica os saldos das contas particulares de utentes, cujos valores estão à guarda e sob administração da SCM Tavira.

k. Estado e outros entes públicos

- Os saldos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

l. Outras contas a pagar

- Estão englobados valores relativos às seguintes rubricas:

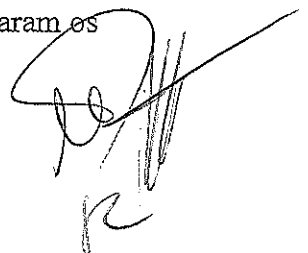
- > Fornecedores de investimentos;
- > Credores por acréscimos de gastos – remunerações a liquidar;
- > Credores por acréscimos de gastos – fornecimentos e serviços a liquidar;
- > Outros devedores e credores.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Não ocorreram em 2017 quaisquer alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

5. Ativos fixos tangíveis

- Os ativos fixos tangíveis estão desagregados no quadro seguinte, onde se comparam os valores de 2015 com o ano anterior.



	(milhares de euros)	
	2017	2016
Bens do património histórico, artístico e cultural	1.208	1.208
Edifícios e outras construções	2.234	2.190
Equipamento básico	402	396
Equipamento de transporte	129	121
Equipamento administrativo	125	121
Equipamento biológico	0	2
Outros ativos fixos	23	23
Total dos ativos fixos	4.121	4.061
Depreciações acumuladas	791	735
Valor líquido dos ativos fixos	3.330	3.326

6. Inventários

- Relativamente aos inventários, a SCM Tavira seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Em 31/12/2017 os valores dos inventários estão mensurados ao custo de aquisição e eram os seguintes:

	(milhares de euros)
Matérias-primas: géneros alimentares	4€
Ativos biológicos – árvores de fruto	2€
Total	6€

7. Rédito

- A SCM Tavira reconhece o rédito proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a

transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.”

- O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCM Tavira e os clientes/utentes dos serviços.

Quadro comparativo do rédito

	(milhares de euros)	
	2017	2016
Matrículas e mensalidades de utentes	969	921
Quotizações	5	6
Totais	974	927

8. Subsídios e outros apoios

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

- a) que a SCM Tavira cumprirá as condições associadas aos subsídios;
- b) que os subsídios serão efetivamente recebidos.

- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos constituem a principal fonte de fundos da SCM Tavira.

Quadro comparativo dos subsídios e outros apoios

	(milhares de euros)	
	2017	2016
Subsídios da segurança social	891	900
Subsídios da educação	38	59
Subsídios da autarquia	7	7
Subsídios do IEFP	29	129
Subsídios de outras entidades	52	1

Totais	1.017	1.096
---------------	--------------	--------------

9. Empregados, órgãos diretivos e gastos com pessoal

- a. Durante o ano de 2017 o número médio de empregados da SCM Tavira foi de 128. O valor total contabilizado em gastos com pessoal foi de 1.679.500 €, que inclui a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2017 de acordo com a legislação respetiva. Aquele valor inclui também as remunerações pagas a estagiários no âmbito do protocolo formalizado com o IEFP.
- b. O número de membros dos órgãos diretivos foi:
- Mesa Administrativa: 6 (seis)
 - Conselho Fiscal: 3 (três)
 - Mesa da Assembleia Geral: 2 (dois)
- c. Nenhum dos órgãos diretivos recebe qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo.

10. Diferimentos

- A revalorização das propriedades de investimento realizada em 2013 originou um ganho por aumento do justo valor. Nas contas de 2013 relatou-se essa operação, referenciando a decisão tomada quanto ao diferimento do ganho global obtido pelo período de 8 anos. Neste contexto, em 2017, contabilizou-se como rendimento na conta 77 a parcela anual no montante de 167.422€. A conta 282 – rendimentos a reconhecer apresenta um saldo de 511.234€, que inclui duas rubricas: justo valor a reconhecer e projetos IEFP a reconhecer.



11. Variações dos Fundos Próprios

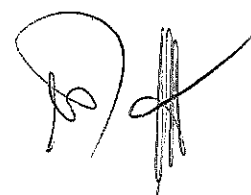
- A conta 59 sofreu em 2017 uma redução no valor de 6.186€, relativa à amortização dos subsídios ao investimento, contabilização efetuada de acordo com a prática seguida de acordo com normativos da segurança social, na qualidade de entidade financiadora e com a tutela do visto das contas da SCM Tavira.

15/03/2018


O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

Inscrito na OCC com o n° 4387


R

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right.



Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Instituição fundada em 1498

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal reuniu no dia 28 de Março pelas 15 horas nas instalações da Santa Casa da Misericórdia com vista à análise das contas da mesma em relação ao exercício de 2017.

Analisadas as contas constatamos que o resultado de Exercício é positivo no montante de 77 132,97€, apesar do resultado operacional ser de 90 000€ negativo, que se depreende ter sido em função da diminuição dos apoios, nomeadamente do IEPF.

Verifica-se uma ligeira redução em relação a alguns custos o que é salutar.

Quanto aos restantes valores parece-nos de acordo com a atividade da SCMT.

Assim e face ao exposto somos de parecer favorável à aprovação do Relatório e contas referente a 2017.

Certificação Legal das Contas

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page. The signature is a stylized, cursive mark, and the initials below it appear to be 'JC'.